

Polarização Política Como Resultado Dos Vieses De Confirmação E Status Quo: Uma Análise com Base na Economia Comportamental

Nomes: Everton da Silva Ferreira e Tiago Wickstrom Alves

Instituição: Unisinos

Resumo:

A polarização política resulta em prejuízos sociais tais como políticas sociais não direcionadas ao bem-estar geral, alocação ineficientes de recursos e favorecimento de grupos específicos. Este trabalho procurou analisar a formação e manutenção da polarização política através dos vieses cognitivos de confirmação e status quo. Para isso se fez um experimento com 39 indivíduos. Os resultados indicaram que no momento da escolha do candidato os indivíduos sofrem influência do viés de confirmação, contribuindo para a formação da polarização. Já o viés de status quo não se mostrou presente na manutenção da polarização pois os resultados do experimento indicam que os indivíduos estão dispostos a reavaliar suas posições ideológicas quando sua ideologia retorna efeitos sociais negativos.

Palavras-chave: Economia Comportamental; Viés de Confirmação; Viés Status Quo; Polarização Política.

Abstract:

Political polarization results in social harms such as social policies not directed towards general welfare, inefficient allocation of resources and favoring specific groups. This work sought to analyze the formation and maintenance of political polarization through the cognitive biases of confirmation and status quo. For this, an experiment was carried out with 39 individuals. The results indicated that at the time of candidate selection, individuals are influenced by confirmation bias, contributing to the formation of polarization. On the other hand, the status quo bias was not present in the maintenance of polarization, as the results of the experiment indicate that individuals are willing to reevaluate their ideological positions when their ideology returns negative social effects.

Key-words: Behavioral Economics; Confirmation Bias; Status Quo Bias; Political Polarization.

Área 7: Microeconomia e Organização Industrial

Classificação Jel do trabalho: C92, D72, D91

1. Introdução

A economia comportamental visa entender o processo decisório dos indivíduos. Segundo Kahneman (KAHNEMAN, 2012), essas escolhas são realizadas de dois modos, uma rápida, baseada na intuição e outra mais lenta, resultante da busca da racionalidade para a obtenção dos resultados. Esses dois modos de pensar, o referido autor caracterizou como aquelas processadas pelo Sistema 1 que julga as decisões e escolhas de forma contínua e involuntárias de forma a agilizar a tomada de decisão com o menor esforço do cérebro. E o Sistema 2, aquele que lida com as decisões mais complexas que envolvem a utilização da memória e capacidade de processamento do cérebro, demandando mais energia e tempo na tomada de decisão.

Contudo, ao realizar escolhas com base no sistema 1, que pode produzir na maioria das vezes resultados corretos, também pode levar os indivíduos a incorrerem em heurísticas e vieses gerando erros sistemáticos (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974). Esses erros são mais comuns em situações em que exista complexidade no processo de decisão, que exija esforço de busca e análise de informações, o que pode levar os indivíduos a se valerem de heurísticas como mecanismo de minimizar o esforço, levando-os a escolhas indevidas.

Uma das escolhas complexas que os indivíduos são expostos é a escolha de seu representante a cargos majoritários. Para responder adequadamente a qual candidato o eleitor deva dar seu voto, será necessário que o eleitor busque informações, realize avaliações dessas informações, processando-as de forma mais racional possível, isolando-se das questões como apelos de personalidade, de exposição da mídia etc. Em função disso, os eleitores podem se valer de heurísticas na tomada de decisão, tornando o processo de escolha do candidato mais intuitivo, sob influência direta dos estímulos gerados pelo processo eleitoral baseado em propaganda e pesquisas. Dentre essas heurísticas está a possibilidade de que ela conduza para uma ampliação da polarização no processo eleitoral. Analisar a polarização como consequência de vieses é o tema desta monografia, direcionado pelo problema de pesquisa e objetivos explicados nas seções que seguem.

Quando se realiza uma escolha, ela decorre de um processo cognitivo tem que ser executado, mesmo que mínimo. Na escolha de candidatos não é diferente, Newman e Sheth (NEWMAN; SHETH, 1985) desenvolveram um método visando identificar os motivos que levam os eleitores a escolher um candidato específico. Os autores uniram conceitos de comportamento do consumidor e ciência política para desenvolver um modelo de previsão de comportamento do eleitor em uma eleição nos Estados Unidos. O modelo baseou-se em sete domínios cognitivos distintos relacionados às questões políticas, ao imaginário social, à dimensão emocional, à imagem do candidato, aos eventos atuais, aos eventos pessoais e às questões epistemológicas.

Aplicando este modelo a realidade brasileira, sendo a escolha do candidato a variável dependente, Silva (SILVA, 2015) realizou uma análise de regressão linear múltipla que indicou que os domínios sobre questões políticas, dimensão emocional e imagem do candidato foram estatisticamente significativos para explicar a escolha entre candidatos.

Em posse destes resultados, é correto inferir que dentre os eleitores brasileiros pesquisados o que determina a escolha de candidatos leva em consideração as proposições políticas do candidato, os sentimentos despertados pelo candidato e os traços de personalidade que transmite mediante campanhas eleitorais.

Entretanto, Novais (NOVAIS, 2017) realizou um trabalho que não encontrou significância dos elementos mencionados sobre a escolha, obtendo apenas como elemento determinante as faces dos candidatos, mas achou um resultado interessante que indica que quanto maior o tempo de exposição do

entrevistado a televisão, conseqüentemente a propaganda política, maiores eram os índices de influência na escolha do candidato a frente nas pesquisas.

Outro aspecto relevante na escolha de candidatos, é a influência das mídias sociais na composição do processo decisório dos eleitores, na eleição de 2018 foi identificado mais de 22 milhões de postagens relacionadas ao debate entre os candidatos à presidência do Brasil no Twitter (“Sala de Democracia Digital | DAPP FGV,” [s.d.]), indicando a importância das redes sociais no processo eleitoral e na formação da opinião dos eleitores. A discussão do papel das redes sociais nas eleições traz ainda outro aspecto importante, a polarização oriunda de bolhas formadas por elas. Ou seja, os algoritmos das redes sociais selecionam os conteúdos consumidos pelas pessoas se baseando no que elas mesmas utilizaram da rede, criando assim um fluxo personalizado de informações baseados na própria preferência do indivíduo (KAUFMAN; SANTAELLA, 2020).

Bail (BAIL et al., 2018) visando avaliar a hipótese das bolhas nas redes sociais como forma de manutenção da polarização política realizaram um estudo nos Estados Unidos da América e encontraram evidências de que indivíduos pesquisados que eram autodeclarados conservadores ao serem expostos a conteúdo liberal, por um período de 30 dias em uma rede social, acabaram adotando comportamentos mais conservadores, e com liberais o oposto é verdadeiro. Logo, a simples saída da bolha de conteúdo nas redes não influenciou em uma mudança de comportamento, pelo contrário, agravou a polarização.

A discussão da participação dos algoritmos das redes sociais na formação de bolhas e, posteriormente, como causa da acentuação da polarização ganha novos elementos com o estudo de Bail (BAIL et al., 2018), indicando que a polarização tem na sua formação outros elementos não explorados, que por lógica deve partir das pessoas, pois o algoritmo “filtra” conteúdos baseado nas preferências dos usuários, sendo assim o interesse no nicho polarizado já deve vir de um movimento prévio do indivíduo.

Neste sentido, tem-se o viés da confirmação que indica que nós procuramos e avaliamos informações a fim de validar ideias que já concebemos ou já pensamos, buscamos confirmar nossas crenças já existentes, sendo um viés que pode ajudar a formar a polarização, criando grupos que buscam reforçar suas crenças na validação de uma maioria e não em fatos empíricos. Outro viés é o do status quo que relaciona a tendência dos indivíduos de terem preferências em manter o que já possuem, sendo a aversão a perda o grande motivador para essa ação. Dessa forma, a polarização resulta também das ideias de manter o padrão obtido para evitar a sensação de perdas e, conseqüentemente, o arrependimento o que contribui para a manutenção da polarização.

Na segunda década do século XXI o mundo experenciou o crescente avanço da polarização política em diversos países, com agravamento de disputas em discussões de cunho sociais e humanitários, custando vidas e criando segmentação da população nos países (SALAS, 2021).

Políticas tidas como “eleitoreiras” para agradar a fatia polarizada pode gerar conflitos que prejudicam um estado inteiro; em exemplo, o estado do Texas nos EUA, o governador tido como conservador criou leis que impedem o estado de investir em instituições que não apoiam ideias conservadoras como subsídios a fabricantes de armas, gerando uma debandada de instituições financeiras que geravam títulos municipais no estado (ABELSON, 2021).

Essas instituições tentam gerar resultados que vão além do investidor e buscam entregar pautas sociais numa tentativa de se modernizar de acordo com as demandas atuais da sociedade (BLOOMBERG, 2021). Pautar políticas públicas que favoreçam apenas um lado da polarização acaba gerando prejuízo não só para a parcela alvo da política polarizada da população, mas para todos os indivíduos do estado. Como decorrência da abertura de espaço para temas que atendam parcelas mais segmentadas da população causado pela polarização, houve o aumento de grupos radicais que tentam desvalidar o sistema democrático,

criando mais estímulos para o surgimento de reivindicações dicotômicas, criando a ideia de que opositores são inimigos a serem combatidos (HENRIQUE, 2019).

O entendimento da formação da polarização se faz necessário para poder ajustar os processos democráticos na tentativa de que anomalias políticas como candidatos radicais e grupos autoritários não se utilizem deste tipo de método para ganhar eleições. Analisando a formação e manutenção deste fenômeno através dos vieses pode-se desenvolver ferramentas que atenuem ou desvalorizem o efeito da polarização na formação de políticas públicas, fortalecendo o sistema democrático e seus métodos.

O Brasil experiencia atualmente um foco polarizado entre esquerda e direita, que interfere diretamente na opinião pública e posteriormente na decisão de escolha de representantes (REIS; JOÃO, 2019), tornando este momento oportuno para realização de experimentos a fim de verificar se os vieses de confirmação e status quo são responsáveis pela criação e manutenção da polarização na sociedade atual.

Com tantos aspectos formadores no processo de escolha dos representantes políticos, essa decisão deveria ser feita com racionalidade, utilizando o sistema 2; contudo, essas evidências podem indicar que os indivíduos se utilizam de heurísticas a fim de facilitar essa escolha resultando em vieses que ampliam a polarização nos processos eleitorais para disputas majoritárias. Essa possibilidade direciona ao problema de pesquisa que pode ser expressa pela seguinte pergunta: vieses de confirmação e *status quo* contribuem para a polarização nas eleições políticas?

2. Fundamentação Teórica

A Teoria neoclássica sugere, com base no princípio da racionalidade, que as escolhas dos indivíduos seguem uma tendência de otimização dos fatores empregados em tal atividade, ou seja motivando suas escolhas de forma que viabilize a maximização da utilidade envolvida na atividade de tomada de decisão. É atribuído ao processo de escolha uma carga considerável de racionalidade, definindo como um processo racional a tomada de decisão (RODRIGUEZ, 2015).

Tal modelo de racionalidade permite que indivíduos cometam erros, mas não considera que possa haver erros recorrentes, o que é normalmente observado na tomada de decisão dos agentes. Logo, esses erros recorrentes não conseguem ser explicados pela teoria neoclássica e tem sido o foco da análise da economia comportamental, que visa entender e explicar esses fenômenos no processo de tomada de decisão em ambiente individual e social sustentados por caminhos cognitivos e emocionais (BLACK; HASHIMZADE; MYLES, 2012).

Um dos pioneiros da economia comportamental foi Hebert Simon (SIMON, 1955) ao elaborar a crítica a visão de que os agentes econômicos utilizavam recursos cognitivos ilimitados para processar as informações. Ele defendia que no processo de tomada de decisão os indivíduos selecionavam o que poderia ser mais relevante, assim diminuindo a quantidade de informações para tomada de decisão. Ele sugeriu o termo “racionalidade limitada” para exemplificar de forma mais realista o processo de tomada de decisão. Décadas após, Tversky e Kahneman (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974) contribuíram com esta visão quando confirmaram que os indivíduos utilizavam de atalhos mentais quando deparados com situações complexas de tomada de decisão.

Ariely (2008) realizou experimentos que indicam que as expectativas dos indivíduos acerca de eventos subsequentes podem influenciar na tomada de decisão, com a criação de estereótipos que busquem facilitar a escolha. São atalhos que tentam compreender ambientes complexos e facilitar o processo de tomada de decisão. Esses atalhos mentais são chamados de heurísticas, que os indivíduos utilizam para facilitar as tomadas de decisões ao longo da vida; por sua vez, essas heurísticas criam erros sistemáticos na avaliação das informações.

Entre os diversos vieses há o viés da confirmação. Que ocorre quando os indivíduos buscam validar suas decisões e escolhas pautadas em informações que reafirmem o que já se tem preconcebido. Ou seja, é uma forma de corroborar com a expectativa existente sobre a informação desejada que está, geralmente, associado a defesa de atitudes ou crenças existentes (ÁVILA; BIANCHI; MOTTA, 2015). Também pode ser visto como um mecanismo de confirmar ideias pré-existentes ao se interpretar uma nova informação (MOURA, 2016).

Em um ambiente de consumo, o viés da confirmação se manifesta quando o indivíduo, que tem simpatia por determinada marca, busca informações de outros clientes que confirme sua crença em relação ao bem em questão. Ou seja, ao começar o processo de escolha o indivíduo não acredita nas informações de pessoas que avaliem negativamente o bem e crê plenamente nas informações de pessoas que falem bem do produto, tendo como consequência informações incompletas e realizando uma escolha viesada.

Já o viés do Status Quo resulta do comportamento de inércia que os indivíduos adotam em relação a decisões, ou seja, na busca de manter o estado das coisas sem a capacidade de perceber que algumas mudanças podem ser positivas (ÁVILA; BIANCHI; MOTTA, 2015).

Um exemplo deste comportamento são as políticas de doação de órgão que estão sendo aplicadas na Europa, chamada de sistema de consentimento presumido, que consiste em considerar que todo cidadão é doador de órgão, para indicar que não é doador o indivíduo precisa redigir um documento indicando ao governo sua decisão de não doador. Essa simples condição faz com que haja um incremento significativo na doação de órgãos nesses países. A título de exemplificação, a Áustria que adota este sistema, tem uma taxa de consentimento de 99,98% e países que não adotam esse método, como a Alemanha por exemplo, tem uma taxa de 12% indicando que o status inicial acaba sendo o preponderante no processo de escolha (ANDRADE, 2020).

Outro entendimento dado por Kahneman e Tversky, é que os indivíduos acabam sentindo mais aversão a perdas decorrentes de decisões tomadas erradas do que em perdas relacionadas a inércia de uma decisão errada (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974), ou seja, o prejuízo proveniente de uma decisão que já foi tomada e assumido risco mas sem nenhuma intervenção tem menos peso que um prejuízo oriundo de uma intervenção que resultou no prejuízo, induzindo o indivíduo a não tentar mudar uma situação já estabelecida.

Esses vieses, podem redundar em uma significância ainda maior no que se refere a questão de escolhas de candidatos em processos eleitorais. Por exemplo, na polarização política que atualmente tem sido um fenômeno de proporções globais. Na captação do eleitor, é possível supor que o viés de confirmação trabalhe como um agente de entrada no nicho polarizado, buscando através das redes sociais informações e indivíduos que confirmem suas expectativas e preconceitos sobre assuntos de interesse público criando uma ideia de que o todo pensa da mesma forma que o indivíduo. Gerando, com esse processo, informações que condicionam o eleitorado para escolhas dentro do nicho polarizado.

Uma vez pertencente a este nicho, o viés do status quo age como um mantenedor dos indivíduos dentro do nicho, como consequência da aversão a perda. Ou seja, essa age como fio condutor da manutenção das expectativas criadas, tornando o processo de saída do nicho polarizado mais difícil, criando uma rede sólida de apoio a interesses do nicho polarizado, mantendo assim a sensação de pertencimento do todo.

2.1 Estudos Empíricos

Esta seção contém artigos que foram obtidos via revisão sistemática de literatura na base do Google Acadêmico sem restrições de data, sendo considerados somente todo tipo de materiais produzidos com as palavras-chave “origem polarização política” visando identificar e selecionar trabalhos que avaliaram a origem e formação da polarização política no Brasil. Pesquisas que investigaram as consequências da

polarização foram excluídas da amostra. Nessa busca foram encontrados 25 artigos e com base nesses foram selecionados pelo sumário 6 e que compõem os estudos citados na sequência.

A polarização teria como origem as organizações sociais, dado que indivíduos isolados não teriam o comportamento radical (SILVA, 2020). Logo, ela é um fenômeno coletivo e decorrente do fato de que indivíduos, quando em contato com grupos que possuem ideias semelhantes, ficam propensos a se inclinarem mais aos extremos de uma ideologia afim de fazer parte do grupo que acredita pertencer.

Esse fenômeno tem sido considerado recentemente como um processo de formação de uma identidade social, ou seja, o sentimento de um indivíduo para enquadrar-se (pertencer) a um determinado grupo social (segmentos, categorias). Dessa forma, a polarização acaba por ser muito mais afetiva que ideológica, pois a identidade por um grupo cria visões e afetos positivos aos seus semelhantes, sendo o contrário também verdadeiro, criando desafetos pelos grupos distintos ou opositores (IYENGAR; SOOD; LELKES, 2012).

Como ponto positivo da polarização está a clareza das posições políticas dos líderes partidários, dando espaço para uma escolha mais nítida dos representantes. Contudo, o custo atrelado a este ponto positivo que é o problema da polarização, pois gera o aumento de conflitos e impasses no legislativo, vandalização da civilidade e normas democráticas e a deterioração da representação política são alguns dos efeitos colaterais da polarização (COSTA, 2019).

Quadro 1 - Origens da polarização política brasileira

Autor	Formação da Polarização
IYENGAR; SOOD; LELKES (2012)	Polarização tem um caráter mais social, surgindo do sentimento de querer pertencer a um grupo social.
COSTA (2019)	Tem sua origem nas lideranças políticas, que reúnem e disseminam as informações polarizadas.
STIMSOM (2018)	Caracteriza como origem a inclusão de temas que agregam votos, sem necessariamente agregar a discussão política.
SILVA C (2020)	Uma consequência do convívio em grupos e das redes sociais, em grupos tendemos a radicalizar opiniões que já estamos inclinados.
ROLDÃO (2021)	Origem no oportunismo das falhas do partido no poder, se cria o lado oposto e na esperança de um líder messiânico.
FREITAS (2021)	Bolhas de conteúdos criados pelas redes sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na literatura.

A polarização tem como característica de formação um aspecto mais dinâmico a partir da opinião pública agregada e da identificação partidária e ideológica, políticos e partidos acabam por adotar temas que consequentemente agregam bases eleitorais da opinião pública na forma de montar uma linha única de pensamento macro visando a soma dos votos (STIMSON, 2018). Adotando muitas vezes opiniões que não acrescentam na discussão pública, mas que acaba gerando simpatia em camadas mais extremas do eleitorado.

Outro aspecto na política brasileira, principalmente em eleições presidenciais, pode-se observar o caráter de idolatria trazido pela polarização política, trazendo obscurantismo a discussão política

(ROLDÃO; FANTIN, 2021), uma vez iniciado o processo de campanha para um determinado candidato, o indivíduo fica atrelado a defender o lado escolhido, ficando alheio as demais propostas, tornando a discussão de projetos relevantes para a sociedade impraticável.

Nesse sentido, a tecnologia tem seu papel na propagação da polarização política através das bolhas sociais e propagação de notícias falsas, (FREITAS CARNAIBA, 2021). Ao participar dessa bolha, os indivíduos acabam consumindo somente o que ela permite que seja veiculado, criando um ambiente de confiança para tudo que é publicado pelo grupo e desconfiado de tudo que seja publicado diferente do mainstream da bolha. Como consequência, os indivíduos não processam as informações necessárias para a escolha dos candidatos e não buscam dados relevantes para essa tomada de decisão.

2.2 Síntese do Capítulo

Observou-se que as decisões tomadas por indivíduos em ambientes coletivos são estudadas pela Economia comportamental. A possível utilização de heurísticas e vieses na tomada de decisões foi analisada a fim de indicar os processos que são utilizados na hora de realizar a escolha de um candidato.

Se tratando de escolhas em um ambiente coletivo, a polarização acaba criando uma situação que desfavorece o bem-estar geral, conforme literatura, visando beneficiar o lado polarizado ao qual responde o representante político. Mesmo se tratando de um ambiente coletivo, a polarização diz respeito a busca de soluções pessoais para problemas públicos.

O viés da confirmação tem em sua essência a busca do indivíduo por afirmações que corroborem com crenças pré-estabelecidas, tornando o processo de tomada de decisão uma atividade mais fácil. Uma vez identificada que a fonte de uma informação é inclinada a mesma posição política do indivíduo, sua escolha se torna muito mais viesada, pois, trata de um conteúdo voltado a sua inclinação ideológica e, portanto, os indivíduos já possuem a confirmação que o cérebro precisa para tomar a decisão.

Stimson (2018) identificou que a polarização tem início na identificação partidária e ideológica, políticos e partidos buscam utilizar temas em campanhas que gera uma identificação com o maior número de indivíduos possível, juntando uma base e formando a polarização para garantia de votos. Sendo que do ponto de vista teórico o viés da confirmação pode ser um elemento fundamental nessa geração de identificação entre indivíduo e partido, fazendo com que o viés acabe sendo determinante na escolha do candidato do partido que se tem afinidade.

Sendo o status quo um viés relacionado a aversão a perda, então, a troca de uma posição política pode implicar em uma percepção de perda, fazendo com que os indivíduos tentem evitar a mesma, mesmo que não seja a melhor decisão. Logo esse viés pode estar associado a questão da polarização.

De acordo com Silva (2020) a polarização se origina em organizações sociais, isoladamente indivíduos tendem a não adotar comportamentos radicais, por se tratar de um fenômeno coletivo o viés do status quo se faz presente na permanência do indivíduo no grupo que acredita possuir mais semelhanças, tornando automaticamente assuntos tratados por esse grupo mais fáceis de assimilar e concordar do que grupos antagonistas, criando um ambiente que prejudica o debate público, sendo a filiação partidária um reflexo deste viés.

3. Metodologia

Para buscar identificar a utilização de vieses na formação da polarização política, foi realizado um experimento de caráter qualitativo dividido em duas partes, sendo a primeira para verificar o viés de confirmação na escolha de um candidato e a segunda parte buscando mensurar a aderência dos envolvidos no experimento a sua escolha ideológica. A população da amostra do experimento foi selecionada

aleatoriamente sendo como único item comum serem alunos de ensino superior na Unisinos no período letivo 2022/01.

Para que o processo do experimento fosse conduzido de forma mais fidedigna possível com a realidade, na primeira parte do experimento foi apresentado a situação de escolha de candidatos, simulando um ambiente de votação, foi-lhes apresentado uma situação hipotética com informações sobre cada candidato e após analisarem as informações foi solicitado que escolhessem seu voto. A situação hipotética em questão foi a seguinte:

Você está participando da eleição majoritária no seu país, ou seja, ganhará o candidato com o maior número de votos válidos, o cargo que está em escolha é o de presidente da república. Os candidatos que concorrerão nesta eleição foram escolhidos dentre todos os partidos políticos existentes numa pré-eleição, a fim de mitigar as disputas entre os partidos e focarem apenas nas propostas dos candidatos, restando apenas 3 candidatos para a eleição final, sem filiação e/ou envolvimento dos partidos.

Neste contexto você deve assumir que dentro do espectro político entre direita e esquerda, você esteja mais alinhado e familiarizado a um lado deste espectro ideológico, vale lembrar que o centro também é uma posição no espectro das ideologias.

No dia da eleição você receberá 3 cartões contendo informações sobre o candidato e suas propostas, após ler estes cartões você irá realizar o seu voto.

Quadro 2 - Informações hipotéticas sobre os candidatos

Candidato A	Candidato B	Candidato C
- Promete melhorar os laços internacionais com países parceiros	- Promete melhorar a educação no país	- O candidato possui um histórico político voltado a ideologia que você está alinhado
- Promete melhorar a qualidade de vida dos cidadãos	- No ambiente político ele luta pela união das ideologias aos quais ele segue	- Promete gerar mais empregos através de estímulos a indústria
- No ambiente político ele luta pela união entre todos os ideais	- Promete melhorar a segurança pública	- Promete melhorar a segurança pública
- Irá gerar mais empregos através de estímulos a indústria	- Promete gerar mais empregos sem evidenciar como vai fazer	- Este candidato não possui nenhuma acusação criminal que tenha sido provada.
- Promete melhorar a segurança pública	- Promete melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que seguem ele	- Promete melhorar a educação no país
- O candidato possui um histórico político contrário a ideologia que você está alinhado	- Promete melhorar os laços internacionais com países que são alinhados com sua ideologia	- Promete melhorar a qualidade de vida dos cidadãos

- Este candidato não foi indiciado por crimes de corrupção	- Este candidato possui acusação criminal, mas recorre em liberdade pois alega inocência.	- No ambiente político ele luta pela união dos ideais
- Promete melhorar a educação no país	- O candidato possui um histórico político exatamente voltado a ideologia que você está alinhado	- Promete melhorar os laços internacionais com países parceiros

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na literatura

Voto:

Candidato **A** ()

Candidato **B** ()

Candidato **C** ()

Nesta primeira etapa buscou-se avaliar se há existência de viés de confirmação na escolha de um candidato baseado nas informações disponíveis, na composição do experimento buscou-se incluir informações hipotéticas que se assemelham em seu teor, buscando deixar o fato ideológico como fator decisório, dentre os 3 candidatos todos possuem propostas semelhantes sendo o candidato **B** como candidato menos apto de forma proposital afim de servir como controle. O objetivo desta parte do experimento é avaliar a escolha entre os candidatos **A** e **C**, buscou-se dar uma vantagem sutil ao candidato **A** colocando um tempo verbal de ação no item “- Irá gerar mais empregos através de estímulos a indústria” em comparação ao candidato **C** que tem o mesmo item como “- Promete gerar mais empregos através de estímulos a indústria” passando a mensagem de incerteza. Outra diferença é que para o candidato **A** atribuiu-se também a característica “- Este candidato não foi indiciado por crimes de corrupção” sugerindo a concepção de uma de ilibada reputação. Já no candidato **C** ficou “- Este candidato não possui nenhuma acusação criminal que tenha sido provada.” indicando que já foi acusado, mas tais crimes não foram comprovados.

No momento da escolha do candidato, o item que o experimento quer captar é se o fato do candidato **C**, por estar relacionado a ideologia do indivíduo que está respondendo ao experimento será mais relevante, mesmo o candidato **A** mostrando ser uma opção mais assertiva, embora ele não esteja alinhado a ideologia do entrevistado.

A análise dos resultados será composta por uma avaliação das alterações de indicação de voto e pelo uso de uma tabela de contingência, para verificar se as respostas são independentes ou estão associadas algumas características, como idade, sexo e renda. O método de análise compreende em calcular as frequências das observações obtidas com as observações esperadas e avaliar a significância das diferenças com base no teste Qui-quadrado, tendo como hipótese nula de que as variáveis são independentes. Assim, se o qui-quadrado calculado for maior que o qui-quadrado crítico, ajustado os graus de liberdade se rejeita a hipótese nula, ou seja, existe diferença de resposta por características dos respondentes.

Na segunda parte do experimento o objetivo é captar se os indivíduos estão dispostos a reavaliar suas ideologias e o que é preciso para que esta ação seja cogitada. Esta parte do experimento foi dividida em 3 blocos distintos simulando situações hipotéticas em que foi pedido para que avaliassem em uma escala Likert sendo a cor mais clara representando menos propenso e a cor mais escura representando mais propenso o quão dispostos estriam a reavaliar sua ideologia baseado na situação proposta. O bloco I começa com a primeira situação hipotética sendo a mais fraca e a terceira a mais forte em que o candidato favorável a ideologia do indivíduo que está participando do experimento executa atos que favorecem os alinhados a sua ideologia em detrimento dos que não são. Com isso busca-se avaliar a intensidade de o individuo em reavaliar sua posição ideológica.

O bloco II, segue a mesma lógica com a primeira situação hipotética sendo a mais fraca e a terceira a mais forte em que o candidato favorável a ideologia do indivíduo que está participando do experimento executa atos que prejudicam a todos na sociedade, sem distinção de posição no espectro ideológico com o objetivo de avaliar o impacto dessas informações sobre a reavaliação de sua posição ideológica.

O bloco III começa com a primeira situação hipotética sendo a menos intensa e a terceira a mais intensa em que o indivíduo que está participando do experimento tem que avaliar o quão propenso está em reavaliar sua posição ideológica quando deparado com um candidato oposto aos seus ideais que apresenta características superiores ao candidato que é alinhado a sua ideologia.

As situações propostas foram as seguintes:

Bloco I: Reavaliação do voto com base nas decisões que o presidente tomou e acabaram prejudicando aqueles que não são alinhados com a sua ideologia.

Foi dada a seguinte informação a respeito do candidato escolhido pelo participante do experimento:

Parabéns! O Candidato que você votou foi eleito presidente da república. O Primeiro ano de mandato foi marcado por altos e baixos, pois ele não possuía apoio da maioria no congresso. Isso não o impediu de governar, entretanto, há um entendimento entre todos os parlamentares de que o país precisa melhorar. Não houve nenhuma medida relevante que mudasse a estrutura do país, mas muitos projetos estão tramitando no legislativo. Pode-se avaliar como neutro esse primeiro ano de mandato, já que o presidente não ganhou e nem perdeu popularidade.

Por fim, no início do segundo ano de mandato o presidente sancionou uma lei sobre o remanejamento das verbas públicas que vai ao encontro de sua ideologia como eleitor, mas por se tratar de uma medida arbitrária sem estudos de impacto, acabou resultando em um efeito colateral que diminuiu o valor da verba destinada a redução de emissão de carbono na atmosfera.

Com base nessas informações, indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a trocar sua linha ideológica baseado nessa medida que o presidente tomou:

Menos Propenso  Mais Propenso

Outra informação a respeito de seu candidato ocorreu no mês seguinte. Ele ganhou mais apoio em relação a base eleitoral alinhada a sua ideologia como eleitor e propôs uma medida para agradar essa base, tal medida pretende alterar a forma como é pago os impostos de IPTU, favorecendo a sua base ideológica, mas cujo efeito real foi o de ampliar a parcela de pessoas mais pobres sem residências, por não terem condições de regularizar sua situação.

Indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a trocar sua linha ideológica baseado nessa medida que o presidente tomou:

Menos Propenso  Mais Propenso

Por fim, a última informação a respeito do seu candidato, foi de que ele conquistou a maioria no congresso. Assim, ele resolveu radicalizar sua posição e sancionou uma lei em que somente cidadãos com a mesma linha ideológica, linha essa que você se inclui, poderiam usufruir dos serviços públicos que o estado oferece, mas isso significa negar o acesso a 55% da população a esses serviços.

Indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a trocar sua linha ideológica baseado nessa medida que o presidente tomou:

Menos Propenso  Mais Propenso

Bloco II: Reavaliação do voto com base nas decisões que o presidente tomou que resultaram em consequências negativas para a população como um todo.

Qual seria sua posição em termos de definição de seu voto com base nas seguintes situações hipotéticas:

O presidente em exercício está de acordo com a sua linha de pensamento político, ou seja, dentro do espectro entre direita e esquerda, o presidente está alinhado exatamente com a sua visão política.

No terceiro ano de mandato, a oposição no congresso começou a se articular, pois acreditam que o presidente eleito não está atendendo as expectativas, ou seja, não atendeu a maioria das promessas de campanha e está tendo um desempenho bem aquém do esperado. Em meio a uma sessão turbulenta no congresso, um deputado da oposição diz ter indícios de que o presidente desviou dinheiro público em uma obra, que possui provas e irá protocolar um pedido de investigação. O presidente alega inocência e diz estar sofrendo perseguição ideológica. A obra em questão era um monumento em homenagem a um político influente na sua linha ideológica.

Lembrando que o presidente é favorável à sua ideologia, indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a mudar sua linha ideológica baseado nessa acusação:

Menos Propenso  Mais Propenso

A segunda informação ocorreu em um pronunciamento na televisão. Nesse pronunciamento, o presidente sinalizou que irá cancelar os contratos de fornecimentos de remédios do sistema público de saúde pois alega que as empresas que fornecem os medicamentos são favorecidas por incentivos públicos, não indicou quando e como ficará o novo sistema de fornecimento de remédios. A oposição acusa o presidente de ter tomado uma decisão arbitrária e de não ter consultado os demais poderes. A medida afeta todos os usuários do sistema público de saúde e não tem nenhuma vantagem nessa troca, pelo contrário. Com a demanda por remédios em alta, os novos contratos com fornecedores serão muito mais caros e custarão boa parte da verba pública. Após esta medida a avaliação de ruim/péssimo do presidente atingiu 70%.

Lembrando que o presidente é favorável à sua ideologia, indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a mudar sua linha ideológica baseado nessas informações:

Menos Propenso  Mais Propenso

Por fim, a última informação é que o dia começou tenso, após inúmeras medidas tomadas pelo presidente que acarretaram quebras de produção e uma hiperinflação; os blocos comerciais internacionais indicaram que não farão mais negócios com o país que já está com poucas reservas internacionais. Assim sem divisas externas o país está sem dinheiro para pagar suas dívidas externas. Envolvido em vários escândalos de corrupção e favorecendo claramente só parlamentares apoiadores, o presidente tem levado a população ao maior índice de pobreza já registrado.

Lembrando que o presidente é favorável à sua ideologia, indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a mudar sua linha ideológica baseado nessas informações:

Menos Propenso  Mais Propenso

Bloco III: Reavaliação do voto com base na introdução de um candidato de ideologia oposta ao presidente escolhido e considerado melhor no âmbito político.

Com base nas seguintes situações hipotéticas, avalie como você reposicionaria sua decisão de votos:

Primeira situação: *O presidente eleito, alinhado a sua ideologia, já está no último ano de mandato; faltando apenas três meses para as novas eleições, foi realizado uma pré-eleição entre todos os candidatos à presidência de todos os partidos, após a pré-eleição apenas três candidatos foram escolhidos e concorrerem ao cargo de presidente, sendo um deles o próprio presidente que se candidatou a reeleição. Entre os demais, um candidato alinhado ao espectro oposto da sua ideologia e, portanto, contrário a ideologia do presidente eleito, e um terceiro candidato que sinaliza não possuir lados e claramente atrás nas pesquisas de intenção de voto.*

O presidente eleito está fechando seu mandato sem nenhum movimento expressivo, manteve uma boa gestão do que já havia e não desenvolveu nenhuma reforma estrutural. O candidato da ideologia oposta à sua e a do presidente em exercício, sinalizou um programa de governo em que as reformas mais esperadas pela população e prometidas pelo presidente em exercício, mas não cumpridas, serão realizadas já nos primeiros anos de mandato caso eleito e já ganhou apoio dos outros poderes e demais líderes internacionais, o clima está bem otimista. O candidato indicou reformar o sistema tributário, político e previdenciário, de acordo com o programa, todas as propostas são plausíveis e beneficiam a todos.

Lembrando que o presidente em exercício é favorável à sua ideologia e o candidato mencionado é contrário a ela, indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a mudar sua linha ideológica baseado nessas informações:

Menos Propenso  Mais Propenso

A segunda situação ocorre a 2 meses das eleições em um debate ao vivo: dois candidatos estão discutindo propostas e criando ideias para governar melhor o país enquanto o presidente em exercício que almeja a reeleição se atém a ataques pessoais aos demais candidatos. O candidato oposto à sua ideologia diz querer unificar o país em um ambiente plural em que as ideias podem ser diferentes, mas unidas por um objetivo maior que é o bem-estar geral, tem planos concretos para melhorar o país, nunca foi acusado de comportamento ilícito, sempre guiado pela ética e retidão moral, possui o apoio de toda classe política e em outros mandatos como governador foi eleito o político mais bem avaliado do país.

Lembrando que o presidente em exercício é favorável à sua ideologia e o candidato em questão contrário a ela, indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a mudar sua linha ideológica baseado nessas informações:

Menos Propenso  Mais Propenso

Por fim, faltando 1 mês para as eleições, o candidato a presidência oposto à sua visão ideológica é indicado ao Nobel da paz pelos serviços prestados no combate a fome no seu mandato anterior como governador. A comunidade internacional aclama o candidato como o alvorecer de uma nova política social e pacificadora, os indicadores do estado que ele governou demonstram que o estado se desenvolveu a patamares de primeiro mundo, mas usando a ideologia contrária à sua como norteadora das decisões.

Indique em uma escala de cor, se você eleitor estaria disposto a mudar sua linha ideológica baseado nessas informações:

Menos Propenso  Mais Propenso

O experimento ocorreu no dia 29 de março de 2022 com 36 respondentes, todos completando o experimento o que indica que o percentual de repostas é igual ao percentual de respondentes, tendo em vista que não houve dados faltantes. Os dados foram tabulados e analisado estatisticamente.

4. Análise dos Dados

A análise de dados consubstancia-se na avaliação dos resultados dos experimentos aplicados aos alunos de graduação, conforme descrito no capítulo de metodologia e permitem confrontar as hipóteses construídas no capítulo de revisão teórica.

Sua apresentação inicia-se com a caracterização da amostra para, na sequência, realizar-se o teste qui-quadrado para tabela de contingência afim de verificar a independência ou alguma relação entre as variáveis analisadas na primeira parte do experimento. E, por fim, é utilizado a estatística descritiva para analisar a média e o desvio padrão das questões da segunda parte do experimento, com intuito de verificar a propensão dos participantes em considerar uma ideologia oposta à sua.

4.1 Caracterização e Análise da Amostra dos participantes dos experimentos

Os resultados estão apresentados na tabela 1 que segue.

Tabela 1 - Identificação dos participantes do Experimento

Características demográficas	Opções das características demográficas	Identificação dos respondentes	Total de respondentes identificados
Idade	16 - 25 Anos	77,78%	100%
	26 - 35 Anos	13,89%	
	36 - 45 Anos	5,56%	
	56 - 65 Anos	2,78%	
Sexo	Feminino	30,56%	100%
	Masculino	69,44%	
Faixa de Renda	Atualmente não possui renda	19,44%	100%
	Até R\$ 1.300	13,89%	
	Entre R\$ 1.301 – R\$ 2.300	11,11%	
	Entre R\$ 2.301 – R\$ 3.300	25,00%	
	Entre R\$ 3.301 – R\$ 4.300	22,22%	
	Entre R\$ 4.301 – R\$ 5.300	2,78%	
Nível profissional	Acima R\$ 5.301	5,56%	100%
	Analista/ Especialista	27,78%	
	Atualmente não trabalho	22,22%	
	Auxiliar/ Assistente	19,44%	
	Estagiário/ Trainee/ Aprendiz	22,22%	
	Gerente/ Diretor	2,78%	
	Outro: Bolsista	2,78%	
Outro: Profissional Liberal	2,78%		
Grau Instrução	Ensino superior completo	2,78%	100%
	Ensino superior incompleto/ em andamento	97,22%	

Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor com 36 participantes.

Conforme dados descritos na tabela 1, é possível identificar que a maioria da amostra foi composta por jovens, de idade entre 16-25 (77,78%) e do sexo masculino (69,44%), com renda entre R\$ 2.301,00 à R\$ 4.300,00 (47,22%) e o nível profissional Analista/Especialista (27,78%).

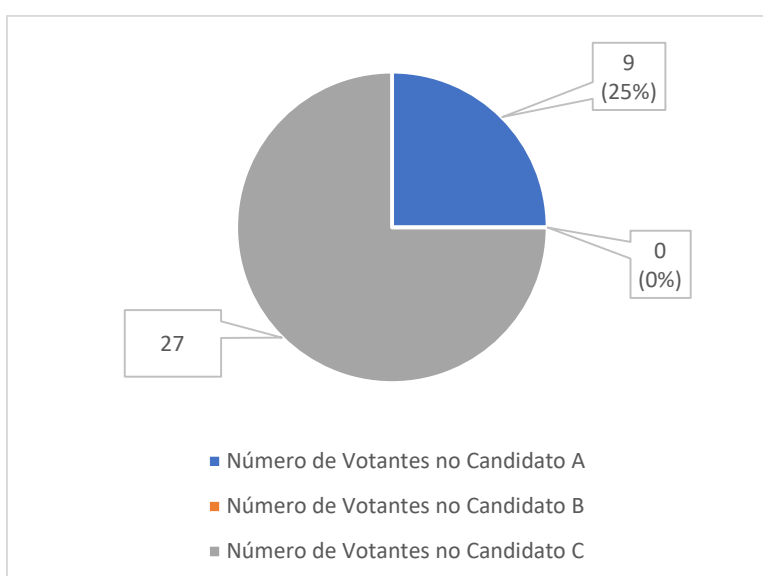
4.2 Análise da escolha do candidato com base nas características dos candidatos

Na primeira parte do experimento, o objetivo foi apresentar características dos candidatos hipotéticos e baseados nessas características pediu-se que os participantes escolhessem um candidato na forma de votação. Conforme explicado em seção anterior, o candidato **A** seria uma escolha mais racional por apresentar características superiores em relação aos demais candidatos, mas a frequência maior de votos esperada é no candidato **C** pois ele tem um apelo a ideologia dos participantes da pesquisa, corroborando com a hipótese de haver viés de confirmação na escolha de candidatos.

Conforme se pode verificar no gráfico 1 a maioria dos votos foram para o candidato **C** (75%) indo ao encontro da expectativa do experimento. O candidato **B** não obteve nenhum voto, concentrando as respostas nos candidatos **A** e **C**, como também se esperava, uma vez que as características deste candidato se assemelham as características do candidato **C**.

A construção do experimento buscou estabelecer uma situação de oposição ou adesão a ideologia como característica principal de diferença entre os candidatos **A** e **C**, sendo o candidato **C** alinhado a ideologia do eleitor e este fato teve um efeito significativo para a escolha do eleitor, mesmo este candidato seja um pouco inferior ao candidato **A**. Esse fato fez com que a maioria dos eleitores optassem pelo candidato **C** como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1: Resultado da Votação Inicial



Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor

Visando verificar se há diferenças estatísticas na resposta dos participantes da primeira parte do experimento em relação as categorias de sexo, idade, faixa de renda, nível profissional e grau de instrução, foi realizado o teste qui-quadrado para tabelas de contingência cujo valores podem ser observados na tabela 2, que segue.

Tabela 2 - Dados Teste Qui-Quadrado para Tabela de Contingência

Características demográficas	Graus de Liberdade	X² Calculado	X² Crítico	Hipótese H0
Idade	3	1,257	7,815	Não Rejeita H0
Sexo	1	2,138	3,841	Não Rejeita H0
Faixa de Renda	6	9,029	12,592	Não Rejeita H0
Nível profissional	6	5,562	12,592	Não Rejeita H0
Grau Instrução	1	0,343	3,841	Não Rejeita H0

Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor

Na tabela 2 se pode observar que pelo teste Qui-Quadrado para tabelas de contingência, com significância de 95%, não se rejeita a hipótese nula de H0, ou seja, não se pode negar a hipótese de que as variáveis são estatisticamente independentes, permitindo afirmar que as escolhas dos candidatos não tiveram influência de características dos participantes como idade, sexo, faixa de renda, nível profissional e grau de instrução.

4.3 Análise do potencial de alteração da escolha do candidato pelo eleitor com base em situações hipotéticas

A segunda parte do experimento, como descrito na metodologia, foi dividido em três blocos com três perguntas cada, em que se buscou analisar o nível de aderência dos participantes a suas ideologias, apresentando situações hipotéticas com candidatos fictícios.

4.3.1 Análise do bloco I: Reavaliação do voto com base nas decisões que o presidente tomou e acabaram prejudicando aqueles que não são alinhados com a sua ideologia

No primeiro bloco foi apresentada situações em que o candidato eleito alinhado com a ideologia do participante do experimento tomava decisões pautadas em favorecer através de medidas e leis somente os indivíduos com a mesma ideologia do participante do experimento em detrimento dos demais indivíduos da população. Foram três questões, com a primeira tendo um impacto negativo, mas de baixa intensidade e a cada nova situação havia um efeito social negativo e mais intenso que o caso anterior. Esse processo gera uma ideia de escala na intensidade de impactos negativos aos que não seguem a ideologia do presidente eleito. Em termos ideais, seria esperado que os eleitores ao perceberem as ações indevidas de seu candidato eleito, estivessem dispostos a alterar sua decisão. Contudo, dada a revisão teórica e a formulação das hipóteses de pesquisa, o que se espera é que os participantes do experimento tendam a manter ou reforçar sua posição, não trocando seu candidato em função desses fatos. O elemento agregador dessa posição estaria na questão da ideologia, pois as ações são consideradas prejudiciais à população que não segue a ideologia do participante do experimento, assim indicando o viés de Status Quo na manutenção da ideologia.

Tabela 3 - Dados da Segunda Parte do Experimento Bloco I

Escala Perguntas	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
	Menos Propenso				Mais Propenso		
Bloco I Pergunta 1	9	11	11	5	0	2,33	1,01
Bloco I Pergunta 2	3	5	5	13	10	3,61	1,27
Bloco I Pergunta 3	2	4	3	7	20	4,08	1,27

Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor

Analisando a tabela 3 podemos verificar que as médias indicam que a probabilidade de trocarmos de posição ideológica aumenta conforme se intensifica os problemas gerados pelas decisões do seu candidato, havendo uma escala crescente na propensão a mudança de ideologia conforme o grau de intensidade das consequências negativas das decisões tomadas pelo presidente no bloco I.

O viés de status quo não tem indícios de ser verdadeiro dentro do bloco I do experimento, pois com o aumento das consequências negativas das ações tomadas pelo presidente, os participantes tendem a ficar mais propensos a trocarmos de ideologia, indo contra a proposta inicial de que o status quo os manteriam indiferentes as ações do presidente, mesmo essas ações favorecendo os que seguem sua ideologia e prejudicando somente os contrários a ela.

4.3.2 Análise do bloco II: Reavaliação do voto com base nas decisões que o presidente tomou que resultaram em consequências negativas para a população como um todo

No segundo bloco foi apresentada situações em que o candidato eleito alinhado com a ideologia do participante do experimento se mostrava como um péssimo presidente com suas ações prejudicando a toda população e não somente aos opositores de sua ideologia como no bloco I, sendo as três perguntas do bloco apresentando graus de intensidade diferentes, com a primeira pergunta contendo uma situação em que o impacto negativo é uma acusação de corrupção, a segunda pergunta com maior intensidade de impacto negativo a população em relação a primeira pergunta e a terceira com uma situação ainda pior, que atinge a toda nação.

Com isso, do ponto de vista ideal, seria que os eleitores alterassem seus votos. Porém, a hipótese de pesquisa aqui formulada foi de que os participantes do experimento tenderiam a manter sua posição à medida em que o candidato que a representa tome decisões prejudiciais à população como um todo, assim indicando o viés de Status Quo na manutenção da ideologia.

Tabela 4 - Dados da Segunda Parte do Experimento Bloco II

Escala						Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5		
Perguntas	Menos Propenso				Mais Propenso		
Bloco II Pergunta 1	6	7	4	14	5	3,14	1,36
Bloco II Pergunta 2	5	1	5	9	16	3,83	1,40
Bloco II Pergunta 3	4	1	1	5	25	4,28	1,34

Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor

Analisando a tabela 4 podemos verificar que as médias indicam que a probabilidade de trocarmos de posição ideológica aumenta conforme se intensifica os problemas gerados pelas decisões do seu candidato, havendo uma escala crescente na propensão a mudança de ideologia conforme o grau de intensidade das consequências negativas das decisões tomadas pelo presidente no bloco II. O viés de status quo não tem indícios de ser verdadeiro dentro deste bloco II da segunda parte do experimento, pois com o aumento das consequências negativas das ações tomadas pelo presidente, os participantes tendem a ficar mais propensos a trocarmos de ideologia, indo contra a proposição deste trabalho de que o status quo os manteriam indiferentes as ações do presidente.

4.3.3 Análise do bloco III: Reavaliação do voto com base na introdução de um candidato de ideologia oposta ao presidente escolhido e considerado melhor no âmbito político

No terceiro bloco foi apresentada situações em que um novo candidato foi apresentado aos participantes do experimento, este novo candidato era oposto a ideologia do participante do experimento e por consequência oposto a ideologia do presidente hipotético em exercício. Este candidato foi apresentado como uma alternativa melhor ao presidente hipotético vigente, onde as três perguntas do bloco seguem a mesma lógica do anterior, de ampliação dos problemas relacionados ao presidente.

A primeira situação apresentava o candidato oposto a ideologia do presidente e tendo propostas melhores em relação ao presidente, lembrando que estava alinhado a ideologia do participante do experimento. A segunda situação, apresentava-se outras características que explicitavam mais habilidades e competências do candidato de oposição. E a terceira, uma situação em que o candidato oposto a ideologia do participante do experimento se apresenta como melhor opção de escolha em relação ao presidente hipotético. O resultado esperado é que os participantes do experimento tendam a querer manter a sua ideologia independentemente das qualidades do candidato de oposição, assim indicando o viés de Status Quo na manutenção da ideologia.

Tabela 5 - Dados da Segunda Parte do Experimento Bloco III

Escala	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
	Menos Propenso				Mais Propenso		
Bloco III Pergunta 1	5	4	9	13	5	3,25	1,25
Bloco III Pergunta 2	3	2	10	10	11	3,67	1,22
Bloco III Pergunta 3	3	5	5	13	10	3,61	1,27

Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor

Analisando a tabela 5 pode-se verificar que as médias se mantêm aproximadamente constante, de forma que por melhor que seja o candidato de oposição, os eleitores não apresentam disposição de trocar seu voto para um candidato que não esteja alinhado a sua ideologia. Neste caso o viés de status quo tem indícios de ser verdadeiro dentro deste bloco III, pois com o aumento das qualidades do candidato oposto a linha ideológica do participante do experimento, os participantes tendem a manter suas intensões de voto. Isso confirma a hipótese de que o status quo de indiferença em relação as características do candidato oposto a ideologia dos participantes do experimento.

Sendo a pergunta 3 do bloco III a única exceção, reduzindo a média entre os participantes. Com médias abaixo do número 4 na escala de propensão a mudança de ideologia, pode-se inferir que questões em que envolvam um prejuízo a imagem do candidato oriundo de suas próprias ações tem um peso maior na propensão a seguir na mesma ideologia do que a aparição de um candidato melhor, sugerindo um viés de Status Quo em que somente apresentar uma situação melhor tem menos impacto na escolha dos indivíduos. Uma ideia surgida desta análise é que pode haver uma aversão a perda nesta situação, pois quando o candidato é prejudicial a suas convicções tende a influenciar mais uma troca de ideologia que a apresentação de uma alternativa de candidato melhor (KAHNEMAN, 2012).

4.3.4 Análise da permanência do eleitor na decisão do voto conforme apresentação de situações hipotéticas

Na busca de um entendimento mais amplo, foi analisado os indivíduos que se mantiveram relutantes em relação as situações hipotéticas propostas, ou seja, foi procurado verificar os indivíduos que apresentaram uma propensão de mudança de posição ideológica igual ou menor a três indicando serem menos propensos a mudarem de posição ideológica.

Tabela 6 - Indivíduos Relutantes

Perguntas	Bloco I	Bloco II	Bloco III	Geral
Respondentes menos propensos a mudança (%)	16,7%	13,9%	16,7%	13,9%
Respondentes mais propensos a mudança (%)	83,3%	86,1%	83,3%	86,1%
Total (%)	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados do experimento elaborado pelo autor

Analisando a tabela 6 pode-se verificar que 16,7% dos indivíduos que participaram do experimento no bloco I indicam que mesmo havendo uma escalada negativa nas consequências sociais dos atos do presidente hipotético alinhado a ideologia do participante do experimento, não cogitaram mudar de posição ideológica. No bloco II do experimento em que as consequências negativas sociais acabam atingindo a todos sem distinção ideológica, acabou apresentando queda no número de relutantes para 13,9%, estes que mesmo sendo prejudicados diretamente pelas ações negativas do presidente hipotético, indicam não estarem propensos a mudanças no seu espectro ideológico. No bloco III em que é apresentado um novo candidato com características melhores que o presidente hipotético em exercício, podemos verificar que o número de relutantes retorna a 16,7%.

Na tabela 6 a coluna geral indica que 13,9% dos indivíduos que participaram do experimento mantiveram a intenção de troca de posição ideológica menor ou igual a três em todos os blocos de perguntas do experimento, indicando que essa quantidade de indivíduos reflete o número total de relutantes elegíveis ao viés de status quo.

5. Conclusão

O objetivo deste artigo foi identificar se na formação e na manutenção da polarização política há influência dos vieses de confirmação e o de status quo. Através dos experimentos realizados verificou-se que a posição ideológica do candidato exerce influência no momento da escolha, indicando a presença do viés de confirmação. Não foi encontrado no experimento indícios que o viés de status quo esteja presente na manutenção de uma posição ideológica, pois os indivíduos estão dispostos a reavaliar suas posições ideológicas conforme sua ideologia retorna efeitos sociais negativos, que prejudiquem a sociedade.

O resultado geral da análise se baseia na avaliação da pergunta proposta neste artigo “vieses de confirmação e *status quo* contribuem para a polarização nas eleições políticas?”, ou seja, a primeira proposta era se os indivíduos utilizam o viés de confirmação para selecionar candidatos em eleições, esta proposta se confirma pois na primeira parte do experimento houve uma clara preferência ao candidato C que possuía características semelhantes ao candidato A com a única diferença sendo o alinhamento ideológico com o indivíduo que participou do experimento. Sugerindo assim que o viés de confirmação teria influência no momento da escolha do candidato, em outras palavras o viés de confirmação pode ser usado para criar a polarização no ambiente político uma vez que a característica dominante da escolha do candidato passa a ser a identificação do eleitor com a ideologia do candidato e não o bem-estar social que deveria ser gerado com a escolha.

A segunda proposta era se os indivíduos utilizam o viés de status quo na manutenção da filiação partidária, esta proposta não se confirmou na segunda parte do experimento, pois quando os efeitos sociais gerados pelas escolhas do candidato alinhado a ideologia dos indivíduos que participaram do experimento é um efeito negativo, a probabilidade dos indivíduos de alterarem sua ideologia aumentou de acordo com o aumento da intensidade das consequências negativas das decisões tomadas pelo candidato. Mostrando

que o viés de status quo não tem influência quando as consequências são sociais independentes se atingirem somente os opostos a ideologia do candidato ou não.

Quando analisado os indivíduos relutantes em alterar suas posições ideológicas, pode-se verificar que a uma quantidade de 13,9% de indivíduos que independentemente das situações hipotéticas apresentadas se mantém fiéis as posições adquiridas anteriormente, podendo indicar que há um grupo de indivíduos polarizados que sofrem influência do viés de status quo, não sendo um efeito geral, mas sim nichado.

Podemos concluir que a polarização política traz efeitos danosos a sociedade como um todo, uma vez que a escolha de um representante político se faz mediante a ideologia do candidato e não em suas habilidades para o cargo a que se propõe, sendo assim o candidato escolhido tende a ser o menos eficiente, pois a escolha é feita por outros aspectos que não as suas capacidades. Criando ambientes cíclicos na política, dificultando a criação de planos de longo prazo visando o bem-estar geral da sociedade.

6. Referências bibliográficas

ABELSON, M. Polarização afasta Wall Street dos negócios no Texas. Disponível em: <<https://br.vida-estilo.yahoo.com/polariza%C3%A7%C3%A3o-afasta-wall-street-dos-150206289.html>>. Acesso em: 6 nov. 2021.

ANDRADE, O. M. UTILIZANDO ECONOMIA COMPORTAMENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AUMENTAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. THEMIS: Revista da Esmec, v. 18, n. 1, p. 171–196, 2020.

ARIELY, D. Previsivelmente irracional. [s.l.] Elsevier Brasil, 2008.

ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M.; MOTTA, L. T. Guia de economia comportamental e experimental. [s.l.] EconomiaComportamental. org, 2015.

BAIL, C. A. et al. Exposure to opposing views on social media can increase political polarization. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 115, n. 37, p. 9216–9221, 2018.

BLACK, J.; HASHIMZADE, N.; MYLES, G. A dictionary of economics. [s.l.] Oxford university press, 2012.

BLOOMBERG. Polarização política no Texas coloca republicanos contra bancos de Wall Street. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/polarizacao-politica-no-texas-coloca-republicanos-contra-bancoes-de-wall-street/>>. Acesso em: 30 out. 2021.

COSTA, A. B. S. R. Origem, causas e consequências da polarização política. 2019.

FREITAS CARNAIBA, A. Nova Política? O impacto eleitoral das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). 2021.

HENRIQUE, G. "Polarização extrema mata a democracia" | Notícias e análises sobre os fatos mais relevantes do Brasil | DW | 22.01.2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/polariza%C3%A7%C3%A3o-extrema-mata-a-democracia/a-47167559>>. Acesso em: 30 out. 2021.

IYENGAR, S.; SOOD, G.; LELKES, Y. Affect, not ideology social identity perspective on polarization. Public opinion quarterly, v. 76, n. 3, p. 405–431, 2012.

- KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. [s.l.] Objetiva, 2012.
- KAUFMAN, D.; SANTAELLA, L. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. *Revista Famecos*, v. 27, p. e34074–e34074, 2020.
- MOURA, A. C. A. O viés da confirmação e a responsabilidade do auditor independente. 2016.
- NEWMAN, B. I.; SHETH, J. N. A model of primary voter behavior. *Journal of Consumer Research*, v. 12, n. 2, p. 178–187, 1985.
- NOVAIS, J. F. DE. Avaliação automática pela face de candidatos a prefeito em Santa Catarina. 2017.
- REIS, M. M.; JOÃO, C. B. L. A polarização política brasileira e os efeitos (anti) democráticos da democracia deliberativa. *Teorias do Direito e Realismo Jurídico*, v. 5, n. 1, p. 1–22, 2019.
- RODRIGUEZ, R. S. Racionalidade neoclássica: uma crítica além do positivismo. *Revista Espacio Crítico*, Bogotá, v. 22, p. 40–50, 2015.
- ROLDÃO, A. H.; FANTIN, M. E. Entre extremos, sem meios: a polarização eleitoral e o desenvolvimento regional. *Caderno Intersaberes*, v. 10, n. 26, p. 62–78, 2021.
- Sala de Democracia Digital | DAPP FGV. Disponível em: <<https://observa2018.dapp.fgv.br/>>. Acesso em: 30 out. 2021.
- SALAS, J. Polarização se revela como fator de risco na pandemia | Ciência | EL PAÍS Brasil. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-01-08/polarizacao-se-revela-como-fator-de-risco-na-pandemia.html>>. Acesso em: 30 out. 2021.
- SILVA, C. N. Fake news, radicalização da polarização política e o constitucionalismo autoritário no Brasil. 2020.
- SILVA, É. R. T. O comportamento do eleitor na escolha do candidato. 14th International Congress Of Iapnm (International Association On Public And Non-Profit Marketing). Anais, Vitória: IAPNM. Anais...2015.
- SIMON, H. A. A behavioral model of rational choice. *The quarterly journal of economics*, v. 69, n. 1, p. 99–118, 1955.
- STIMSON, J. A. Public opinion in America: Moods, cycles, and swings. [s.l.] Routledge, 2018.
- TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. *science*, v. 185, n. 4157, p. 1124–1131, 1974.